

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
6.º ANNO	Braga, 12 mezes. . . . . 1\$600
	» 6 » . . . . . 850
	Correspondencias partic. cada linha . . . . . 40
	Annuncios cada linha. . . . . 20
	Repetição . . . . . 10

PUBLICA-SE  
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes. . . . .	2\$000
» 6 » . . . . .	1\$050
» sendo duas assignaturas . . . . .	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . . .	3\$600
Folha avulso . . . . .	10

N.º 844

BRAGA—QUINTA-FEIRA 3 DE  
OUTUBRO DE 1878

## o Socialismo

I

Quando se lança uma vista pela Europa, e se attende nos progressos, que está fazendo por toda a parte essa terrível peste, chamada o *Socialismo*, o espirito menos meticoloso não pôde deixar de sobresaltar-se, nem de confranger-se de terror o coração mais alentado.

Bem sabemos que ha espiritos tão frivolos, ou tão interessados no bom exito da infernal maquinação contra a sociedade, que apparentam uma grande tranquillidade no meio da procella, que roge de todos os lados, e se esforçam por fazer acreditar que o socialismo não passa de um phantasma vão, de uma sombra sem realidade.

Lembraremos porém, que já assim se fallava outr'ora acerca da maçonaria e do liberalismo, quando estes dous monstros, paes do socialismo contemporaneo, conservando-se ainda em estado latente, faziam uma propaganda subterranea, que os povos não percebiam, e que os governos desprezavam e fingiam não vêr. E todavia o liberalismo cresceu, desenvolveu-se e allim avassallou o mundo.

Hoje o socialismo segue exactamente a mesma traça do liberalismo, de que é a ultima expressão—o *verbo*—como dizia ha pouco uma auctoridade insuspeita. Tem os mesmos meios de propaganda, talvez mais aperfeçoados; e acha, de mais a mais, desbravado o terreno e aplanado o caminho pelos trabalhos, já mais que seculares, da maçonaria.

Alem d'isso, contra os factos não valem argumentos. E os factos mostram-nos na Allemanha os socialistas constituídos já em partido politico, e enviando os seus deputados ao parlamento, vencendo estes contra os proprios candidatos do governo, como recentemente aconteceu na 4.ª assembleia eleitoral de Berlim, onde o communista Fritzsche obteve um completo triumpho sobre o seu rival Zelle, protegido pela auctoridade.

Mostram-nos os mesmos factos na Russia o *nihilismo* (que vem a ser o socialismo com outro nome) ganhando adeptos em todas as classes sociaes, até mesmo entre os empregados publicos de alta gerarchia, e exercendo terriveis e publicas vinganças sobre os que tentam embargar-lhe o passo.

Na França ainda fallam bem alto os odiosos excessos da Communa de Paris; e se estes poderam, no momento, encher de horror a grande maioria do povo francez, nem por isso a seita, depois de vencida, ficou aniquilada; antes progride sempre, até que o definitivo estabelecimento da republica gambettista lhe permitta arrojarse a novos, e quiçá mais horribéis empreendimentos.

Na Italia a *associação internacional* acha-se perfeitamente organizada; e não receia mesmo saber á luz com proclamações e manifestos, em que, depois de affirmar ousadamente a sua infernal doutrina, segundo a qual a *anarchia* deve ser substituida á *auctoridade*, os *contratos ás leis*, a *propriedade collectiva á propriedade individual*, o *amor livre ao matrimonio*, e o *homem a Deus*, appella para a força, para a revolta, e annuncia estar-se preparando e ordenando para a lucta, que deve iniciar a *revolução social e universal* (Proclamação *recentissima da Federazione delle Romagne*. Vid. o *Observador Romano* de 13 de agosto p. p.)

Que o socialismo tem tambem lançado em Hespanha profundas raizes, sabem-no todos aquelles, de cuja memoria ainda se não riscaram as scenas de sangue, de roubo e de exterminio, que alli acompanharam, não ha ainda muitos annos, a acclamação da republica democratica-social. A revolução, irrequieta sempre, continua a agitar surdamente o paz visinho, e na coallição dos partidos mais avançados contra a ordem de cousas actualmente estabelecida em Hespanha, avultam os mesmos elementos, que preludiaram em Alcoy e Cartaghenha a serie de espantosos excessos, a que talvez ainda esteja condemnada a patria de S. Fernando; justo castigo de haver preferido o facto ao direito, D. Alfonso a D. Carlos, a revolução á legitimidade.

Em Portugal as doutrinas socialistas, sementeas e cultivadas pela imprensa, pela palavra, e até pelo ensino official, teem, todavia, encontrado até agora um poderoso contraste no bom senso do nosso povo, e sobre tudo na protecção bem visível, que a Providencia ainda não retirou aos descendentes dos vencedores de Ourique. Se porém a tempestade se desencadear sobre as outras regiões da Europa, quem nos assegura de que nós escaparemos incolumes?

Aqui trabalha-se tambem, e trabalha-se sem descanso. Uma imprensa desbragada e libertina lança ás mãos cheias, e diariamente, o veneno dos mais perniciosos principios por entre as massas populares. O epigramma acerado, o insulto atrevido, a accusação infamante, arrojados sem cessar ás faces do proprio Chefe do Estado, desprestigiam cada vez mais o principio d'auctoridade, contra o qual o socialismo principalmente se insurge.

Assim dispostos e corrompidos os animos, a infernal propaganda não achará mais quem a contenha, e a semente do internacionalismo se desinvolverá livremente até que venha a fructificar um dia. Nós sabemos pela triste experiencia de mais de um seculo como a onda das más doutrinas cresce e se derrama nos povos, e quanto a logica da revolução é inexoravel!

Seria pois necessario fechar completamente os olhos aos clarões sinistros, que teem crusado a atmospheria, desde os incendios da communa de Paris até ao fuzilar das escopetas de Hodel e de Nobiling, para não nos apercebermos da imminente e perigosissima tormenta, que já de tão perto nos ameaça.

E será ainda possivel conjural-a? Creemos que sim; e no seguinte artigo estudaremos esta questão.

D. M. S.

## Colonias portuguezas.

Publicamos hoje uma carta, que de Londres nos enviou o snr. Antonio Ribeiro Saraiva.

E' motivada pelo que lera no «Times» de 10 do corrente—que corre o boato de estarem concluidas negociações para ceder Portugal a bahia de Lourenço Marques á Inglaterra.

Julgamos absolutamente falsa a noticia do jornal inglez. O que, porém, denota é a boa vontade que a Inglaterra tem á mencionada possessão, e que não desiste das diligencias para se apoderar de ella.

Já em 1873 e 1874 se publicaram duas memorias para refutar as pretensões da Inglaterra áquella possessão portugueza; sendo a nosso favor decidida a questão em França por Mac-Mahon.

Se, porém, não acreditamos na cendencia em que agora se falla no «Times»; vemos que a má administração das nossas colonias nos pôde levar a perdê-las.

Quando junto a ellas estão estabelecidos os inglezes, que procuram todos os meios de se apoderar do que nos pertence, ha justificados motivos de receiar que, mais cedo, ou mais tarde, venhamos a ficar sem aquelles territorios, que os nossos antepassados adquiriram e mantiveram á força de inauditos esforços.

Emquanto nós desprezamos a administração das colonias portuguezas, os inglezes estão attentos, e tratam de fazer prosperar as suas, diligenciando augmental-as com as nossas.

Este assumpto é grave, e por assim o considerarmos é que publicamos a carta do sr. Ribeiro Saraiva, sem commentarios á parte politica d'ella (apenas com uma observação em uma nota), porque não vemos com respeito ás nossas possessões—migelistas, ou liberaes—mas simplesmente portuguezas, que todos devem ter interesse em manter a independencia nacional e a conservação dos territorios que, apesar de estarem afastados de nós, fazem parte integrante da monarchia.

Um dos principaes erros commettidos pelos diversos governos é mandarem em regra maus governadores e empregados para as nossas colonias. Como alli se acham longe da fiscalisação do poder central, praticam impunemente tudo quanto lhes convém.

Além das pretensões da Inglaterra á bahia de Lourenço Marques, é bem sabido que a America do norte não poupa diligencias para se apoderar de algumas das nossas ilhas dos Açores, e que em algumas d'ellas já ha bastantes individuos que não vêm com desagrado esse intento.

Queixam-se do desamparo em que os deixa a metropole, e assim procuram justificar o seu desejo.

A missão dos governos não é de praticarem toda a qualidade de tropellias e attentado nas eleições; mas sim de curar dos interesses da nação.

Ao mesmo tempo que os homens publicos em Portugal dormem sobre a sorte que nos espera; os estrangeiros estão vigilantes e tramando com insistencia para lançar mão do que nos pertence.

Tempo virá em que se lhe queira dar remedio, e já o não possa ter.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Londres, 11 de setembro de 1878.—Snr. Joaquim Martins de Carvalho.—No fundo da ultima columna da terceira pagina do «Times» de hontem, apparece, como envergonhado, na letra a mais miuda, o seguinte paragraphito; muito interessante e gostoso, sem duvida, para os espatifadores de Portugal, que ha quarenta e tantos annos, o mar despejou nas praias do Mindello.

«DELAGOA BAY». (E' o nome inglez da nossa bahia de Lourenço Marques—que a Inglaterra cubica ha muito, e que os Mindelleiros lhe vão muito breve entregar):—«Rosna-se que estão concluidas negociações para ceder Portugal a bahia de Lourenço Marques á Inglaterra, e que «muito breve a mesma será propriedade «Britanica. Se isto for verdade, dar-se-ha «inteiramente nova face aos negociantes «d'África-Sueste».

Quanto a mim, são isso ha muito favas contadas. Quando, em 1857, aqui veio Augusto Ferreira Pinto Basto, com com-

missão e negocio, suggerido antes, desejado, e preparado em parte pelo meu condiscipulo Almeida Garrett, para o aproveitamento da nossa Africa (por onde podiamos, deviamos, e haviamos de ser grandes, a não ter vindo a praga do Mindello matar-nos), já elle trazia, entre outros documentos, o folheiro de um «missionario» protestante inglez de Natal, o qual dizia claramente, que a bahia «muito breve seria ingleza, e na verdade, quasi o era já».

A maçonaria, 1820 estragado por ella, o . . . . . (1) D. Pedro, 16 de maio de 1828, e este, ajudado pela incapacidade do governo legitimo, especialmente dos fins de 1829 por diante,—mataram Portugal; e peor que isso, ajudaram a Inglaterra a destruir o estado no mundo que, *prosperamente* por suas proporções naturaes, *immulveis*, mais sombra, sendo governado com juizo e capacidade, podia, já hoje mesmo, vir a fazer á Grã-Bretanha.

A tolissima e infamissima separação do Brazil, de que Fernandes Thomaz se mostrou tão satisfeito (2), destruiu, é verdade, essa magnifica perspectiva, que só pôde desconhecer quem nunca olhasse para um mappa mundi, e ahí não visse o que era o *reino unido de Portugal, Brazil e Algarves, com outras possessões na Africa e na Asia, e suas ilhas no Oceano*.

Que os brazileiros—pueris creanças, a maior parte d'elles, como historicamente o seu imperio—não sejam capazes de ver e apreciar a grandeza de uma tal concepção; prefiram deixar-se desfrutar por inglezes, francezes, etc., a compor um estado tão respeitavel e magnifico qual o que era representado pelas quinas abraçadas com a esphera, entende-se; porque os filhos de um imperio infante, hão de levar, como elle, tempo a ser homens. Mas que os descobridores, os povoadores, os colonisadores, os edificadores, os paes de esse mesmo imperio, fizessem por descartar-se d'elle—cheira a Rihafolles.

Immenso campo eu aqui teria para discorrer; mas, em vez d'isso, transcreverei sómente, do meu escripto sobre o *Tratado de commercio com a Inglaterra*, de 1832, o seguinte paragrapho, que me parece vir um tanto a proposito, em relação ao ponto de que tratamos.

«Poderão acaso» (dizia eu) «ser bem zelados os interesses de Portugal, debaixo das relações que acabo de apontar, e de outras por um partido anti-nacional a governar, que só na protecção ingleza confia para se sustentar, e que, por isso mesmo, se acha na dependencia d'esta completamente?»

(1) Supprimimos aqui um epitheto altamente affrontoso para D. Pedro.

Não é por estarmos resolvidos a quebrar lanças por todos os actos que elle praticou; mas porque não tendo nós usado nunca de taes termos para com D. Miguel, apesar de combatermos fortemente a sua administração politica, julgamos que não devemos admittil-os contra D. Pedro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

(2) O snr. Joaquim Martins triumphantemente me contradisse, quando eu, ha tempos, escrevi, que meu pae voltára indignado das Necessidades, no dia da tal despedida ao Brazil. Eu estava em Coimbra; meu pae depois referiu-me o facto, indignado. O erro foi meu. O escandalo não é por isso menos certo, nem menos grave o crime. O asserto de que ganhámos com a separação do Brazil, não merece resposta.

«Poderão apreciar e promover devidamente as vantagens que pôde sacar o commercio portuguez do trafico e relações com as colonias britannicas, os que desejam vender as nossas para pagar aos usuarios de Londres seus onerosissimos creditos?»

«Não é só o sr. Silva Carvalho que, segundo a «Revolução de Setembro», exclamava:—«Portugal ainda tem que vender» (!)

«Aqui mesmo em Londres, me recordei ter eu proprio ouvido, mais de uma vez, e a mais de um partidarios e empregados do governo actual de Lisboa, eguaes exclamações, *verbi-gratia*: «De que servem as colonias? Só de despeza e de incommodo, e de compromettimentos com os «inglezes» (alludiado aos procedimentos dos cruzeiros britannicos para com os nossos navios por causa da escravatura); eo que se devia fazer era trocar aquillo «a dinheiro, e livrar-se do reino d'aquelle «peso, diminuindo ao mesmo tempo a di-«vida, etc., etc.»—Abençoados patriotas! honrados, dignos portuguezes, os que nutrem taes sentimentos e proferem taes sentenças!...

«Qualquer d'estes meus senhores,  
Por um prato de lentilhas,  
Dera a Madeira, os Açores,  
Cabo-Verde, e as demais ilhas.

«E quando se haja vendido  
Macau, Damão, Din, e Goa,  
Angola e tudo gualdido,  
Venda-se o Porto e Lisboa;

«Estremadura, Alentejo,  
As tres do norte primeiro;  
Mesmo o Algarve é de sobejo:  
Troque-se tudo a dinheiro.

«Co' a Carta, suas «liberdades»,  
Seus palramentos e arengas,  
Terão as Necessidades (3)  
Reino de mais nas Berlengas».

O funcionario *patriota* que proferiu as bellas sentenças copiadas acima (bom homem, mas que não inventará a polvorra); respondendo-me a mim, em casa do dr. Francisco Gomes da Silva, alli em *North-Audley Street*, e em presença de outro oraculo grande cartista (tenho alguma ideia fosse um sr. Gomes de Castro), e que representou papel importante no partido; achava então já que convinha vender as colonias, alliviar-se Portugal d'essas albardas, para se livrar das dividas que a senhora revolução já então tinha feito (em 1835 era, se bem me lembro, sufficientemente respeitaveis; que diria elle hoje, e que proporia para se pagar a «fundada» ou *fundida* e a «fluctuante» sem limites, etc.?!)

Mas por fim de contas, que importa que se perca Lourenço Marques e tudo o mais? com tanto que se salve a «Liberdade» do Mindello?!

A. R. SARAIVA.

(3) No palacio d'esse apropriado nome vivia então a córte Coburgo-Brazilera.

## GAZETILHA

### EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para a redacção, administração ou outra qualquer que tenha de haver com o «Commercio do Minho», será enviada ao seu director Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel, rua Nova n.º 4—Braga.

**A Virgem Immaculada do Sameiro.**—Tem sido visitada e admirada por innumeras pessoas esta devotissima Imagem, que continúa exposta na igreja do Populo, ao culto publico. Ha pessoas que não deixam passar um dia que não a visitem. Ella é, em verdade, como lhe chamou um Santo Padre—a Dominadora dos corações.—Indo-se rezar alli uma vez promette-se logo voltar em breve. Sente-se sede de orar ao pé d'aquella formosissima Estatua.

**Fallecimento.**—Em Lisboa falleceu na manhã de 30, em consequencia de padecimentos pulmonares o sr. Marquez de Sousa Holstein, par do reino, socio da Academia Real das Sciencias e presidente da Academia de Bellas Artes.

**Missa.**—A Junta Directora da Associação Catholica, na sua ultima sessão votou unanimemente que na acta d'essa sessão se exprimisse o profundo sentimento da Junta como representante de toda a Associação, pela morte do sr. José Maria Dias da Costa, membro que era da actual Junta, e um dos socios fundadores da mesma Associação.

Deiherou mais que no dia trigesimo do seu enterro se celebrasse na igreja do Populo, as 10 horas da manhã, uma missa resada, por alma do mesmo.

**Abertura das aulas no lyceu.**

—Ante hontem pelas 11 horas da manhã teve lugar a solemne abertura das aulas no lyceu nacional d'esta cidade.

O discurso de abertura foi pronunciado pelo reitor, o sr. dr. Domingos Moreira Guimarães, tendo assistido a este acto o corpo docente do mesmo lyceu.

**Festividade.**—No proximo domingo festejar-se-ha a Imagem do Senhor do Bomfim, venerada n'um oratorio da rua das Palhotas.

Haverá no sabbado uma vistosa illuminação, fogo prezo e do ar, bazar de prendas, tocando n'essa occasião as bandas de infantaria 8 e a «Philharmonica Bracarense».

**Melhoras.**—Tem sentido algumas melhoras o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente na Universidade de Coimbra.

**Boletim oficial del Arcebispo de Santiago.**—Temos sobre a banca o ultimo numero d'este *Boletim*, periodico official do arcebispo de Santiago de Compostella. Vae já no tomo decimo setimo, e ha tambem dezeseite annos que se publica.

Troca com a «Semana Religiosa Bracarense», orgão official d'este arcebispo de Braga, do mesmo modo que o «Boletim» do bispado d'Angra e dos Açores, de cujo ultimo numero demos ha dias pleno conhecimento aos nossos leitores. O mesmo vamos dizer com respeito a este.

São estes os tres jornaes officiaes de bispados de que porora temos conhecimento, e não podemos deixar passar desapercebido o do arcebispo de Santiago de Compostella, pela importancia do assumpto de que se occupa, e que bem merece algumas reflexões, ainda que ao correr da pena.

Começa este ultimo numero por dar conta da visita de sua exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> á sua archidiocese. D'alli se infere que tendo a archidiocese de Santiago para cima de mil e cem parochias, sua exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> tem já percorrido, uma a uma, mais de quinhentas e cincoenta, não obstante as continuas e longas viagens que tem feito a Roma e a Madrid, em cumprimento de altos e indeclinaveis deveres.

No presente mez intenta proseguir a visita pastoral em direcção aos arcepresbiteros de Barcala, Celtigos e Dubra, até terminar a visita geral do vastissimo arcebispo, cuja guarda o Senhor lhe confiou.

Em seguida o «Boletim» publica uma numerosa serie de protestos de intima adhesão, de profundo reconhecimento e gratidão, dirigida ao em.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> arcebispo cardeal de Compostella, pelos esforços tão efficazes e proveitosos que com ardente zelo e paternal amor tem empregado em beneficio d'aquella santa Igreja, fulminando os dois jornaes, a «Reforma» e o «Diario», cuja revoltante audacia e cynismo chegava a ponto de mal-dizer d'aquella sabio e zelosissimo prelado.

O primeiro protesto é do cabido Metropolitano de Santiago; o segundo, do parcho de S. Nicolau, da cidade da Coruña, e arcepreste de Faro; o terceiro, do cabido d'uma collegiada; o quarto, de 13 parochos e 7 presbyteros, quasi todos da cidade; o quinto, de mais 9 parochos; o sexto, altamente honroso e brilhante pela linguagem e pela doutrina, é do parcho gallego de Santo Estevão de Tremoedo; o setimo, dos parochos da cidade da Coruña; o oitavo, finalmente, é dirigido pelos cathedraes e mais superiores do Seminario Conciliar.

Os protestos proseguem. Que pureza de doutrina n'aquellas eloquentes mensagens! Que energia de crenças! Que unção verdadeiramente apostolica! Que desassombro tão completo para confusão dos jurados inimigos da sociedade e da Igreja! Que zelo tão ardente e expansivo! Que submissão tão perfeita ao inelyto Pastor! Mas sobretudo que união!

Alli patenteia-se d'um lado em toda a sua sublimidade aquelle zelo que animava os Apóstolos e que lhes inspiravam

as doutrinas do Divino Mestre; d'outro lado aquella união ao zeloso e incançavel Pastor, aquella união tão constantemente preceituada por Jesus Christo aos seus discipulos.

A fé abatida do crente reanima-se e a alma oppressa e desgostosa sente alentar-se com a leitura d'estes actos apostolicos, como que vivificada por um celeste orvalho!

**Hydrophobia.**—Falleceu no hospital de S. Marcos no dia 29 do mez proximo passado, Maria do Carmo Ferreira Antunes, natural d'esta cidade, de idade de 15 annos. Segundo nos informam, esta infeliz fôra, cêrca de dois mezes, mordida d'um cão na occasião em que vendia pão na praça. Ignorando, porém, que elle estava atacado da hydrophobia, não procurou curar convenientemente a mordedura, do que resultou serem já baldados todos os esforços da sciencia para a salvar. Falleceu, porisso no mesmo dia 29 pelas 10 horas da noite, apresentando todos os signaes da terrivel molestia de que estava dominada.

**Colonias portuguezas.**—Por falta d'espaco só hoje podemos realizar o desejo que tinhamos de transcrever com a devida venia do nosso estimavel collega, o «Combricense», uma importante carta do nosso amigo o sr. Saraiva, residente em Londres, sobre as nossas possessões. Acompanhamol-a das patrioticas e judiciosas considerações do sr. Joaquim Martins de Carvalho.

«Não accrescentamos por hoje algumas reflexões nossas, não só por falta de tempo e de espaco, como tambem porque estamos resolvidos a não levantar mão de tão momentoso assumpto, que é uma questão de vida ou de morte para a autonomia da nação portugueza.

Ao menos, hemos de cumprir com o nosso dever de catholicos, de legitimistas e de verdadeiros patriotas.

Se por desgraça (o que Deus não permita) houver um portuguez (um portuguez não), um monstro que tenha a audacia, o cynismo, a perfidia inqualificavel de referendar um decreto no sentido de vender ao estrangeiro alguma das nossas possessões, a posteridade que mil vezes amaldiçoar a execranda memoria d'esse traidor infame e que lhe insculpir na fronte o ferrete do opprobrio, da ignominia e da traição, não poderá dizer que não houve portuguezes que protestassem solememente, desassombadamente, acerrimamente, patrioticamente contra tão nefando crime.

Tripudia sobre a patria, monstros do liberalismo, mas lembrae-vos de que nem tudo está degenerado ainda, e bom será que não queiraes experimentar, se em Portugal ainda ha portuguezes.

**Assassinato.**—Dizem de Thomar que ha dias, na fregueza da Serra, d'aquelle concelho, recolhendo-se a sua casa, de uma festividade, um pobre homem de mais de cincoenta annos encontrou dois rapazes comendo e destroçando uvas n'uma propriedade alheia. Perguntaram lhe por escarneo se tambem queria, e o bom velho reprehendeu-os.

Apparecem-lhe mais adiante, provocando-o, e querendo o homem defender-se, espancaram o de fôrma que o deixaram morto, e completamente disforme.

Um dos malvados já foi prezo. A' autoridade competente cumpre empregar os meios para agarrar o segundo.—[Viriato].

**Outro.**—Lê-se n'uma folha da Bahia:

«Acaba de chegar aqui a noticia de haver sido assassinado por estrangulação, o sr. dr. Alexandre Argollo, filho do finado barão da Cahyba.

Conta-se assim o facto:  
O dr. Argollo demorara-se quasi toda a tarde do dia 22 a examinar o estado dos cannaviaes do seu engenho Taitingui. Ao escurecer, acompanhado de alguns dos escravos, recolheu-se ao mesmo engenho, onde conversou com o feitor sobre a nova safra e outros negocios tendentes áquelle engenho e ao da Cahyba.

—Vou deitar-me, porque estou muito fatigado, disse por fim, e recolheu-se ao quarto.

Na madrugada de 3, por volta de 4 horas, quatro dos seus escravos penetraram no quarto onde repousava o dr. Argollo, e outro fazia fôra sentinella, para prevenir que alguém se approximasse.

Os quatro assassinos atiraram-se ao desgraçado moço que dormia tranquillamente, e enquanto tres o seguravam um apertava-lhe as guellas acabando por suffocal-o.

Este crime horroroso foi praticado sem que no engenho se ouvisse o menor rumor.

Pela manhã, demorando-se o dr. Argollo no quarto mais tempo do que tinha por costume, começaram a fazer-se conjecturas e resolveu-se chamal-o. Assim se fez.

Da voz baixa passou-se aos gritos, e nada.

Arrombou-se então a porta e o espectaculo que então se viu atterrou a quantos o presenciaram.

A cama toda revolvida e o cadaver com as feições contraídas, provando a horrorosa lucta travada pelo infeliz com os seus assassinos.

Diz-se que uma escrava fizera declarações importantes e que além dos cinco escravos que já devem estar prezos, apontam-se muitos outros cúmplices do nefando crime.»

**O paiz do Douro.**—De um dos proprietarios mais ricos e mui illustrados do Alto Douro, recebemos a carta seguinte, que muito interessa no momento, por ser a expressão fiel do estado lastimoso em que se acha uma das regiões mais importantes do nosso paiz; eil-a:

«A minha vida aqui é tristissima. Resume-se em presenciar como as vinhas seccam, sem possibilidade de remedio, e a contemplar como vae desaparecendo uma boa parte da minha casa, sem por enquanto imaginar que rumo tome em presença d'esta grande calamidade publica, que mais dia menos dia, ha de comprometter o futuro do nosso paiz e arruinar o thesouro—se não forem ainda mais graves as suas consequencias!

Emquanto aos lavradores de vinhas, a ruina aqui é já um facto, que em muitos pontos se apresenta com todo o aspecto de uma grande calamidade publica.

Couvas, Gouvinhas e mais ou menos todas as quintas marginaes do Alto Douro, estão destruidas, ou vão tocando o seu termo!

Aqui tem o que por aqui se passa, enquanto o governo projecta obras gigantescas, como se nadassemos em dinheiro!

Em breve reconhecerá o erro, mas pobre do nosso Portugal!...

Em se abrindo a linha até ao Pinhão espero ahi ir, e então terei occasião de o abraçar, e fallarmos.

Esta linha, que devia ser uma das mais importantes da peninsula, vae ser mais uma causa de ruina para o thesouro, porque, faltando o vinho, os wagons farão as viagens quasi sem carga.

Isto é questão de 5 até 10 annos, quando muito, e oxalá que eu me engane.

A commissão creada para o phyloxera é um desabafo de consciencia, e nada mais. Ella nada pôde, e, se algum remedio pôde haver (o que não creio), só os esforços reunidos de todos os governos poderiam retardar o desenlace fatal d'esta grande calamidade europea. O futuro se encarregará de mostrar a certeza das minhas apprehensões.»—[Jornal do Porto].

**Lepra.**—Telegrapham de Madrid, em 21 de setembro, que a lepra invadiu as aldeias de Parcent, de Pedreguer e muitas outras localidades da provincia de Alicante. As auctoridades preoccupadas do numero dos casos e dos obitos, teem a intenção de estabelecer um lazareto especial.

**Temporal em Hespanha.**—Grandes destroços e lamentaveis desgraças causou a tormenta que ha poucos dias descarregou sobre alguns povos da provincia de Córdoba. A chuva e uma corrente transbordada inundaram até a altura duas ou mais diversas casas de Castro do Rio, derribando grande numero de tabiques e produzindo, emfim, o desmoronamento dos edificios. Dois meninos foram arrebatados pela corrente, e tanto aquelles como sua mãe, que se lançou a salvo, pareceram. Outra mãe, agarrando sua filha menor, procurou pegar em seus dois pequenitos, mas inutilmente; a agua sepultou-os em seu fundo. Outra mulher que se salvou ao principio, morreu pouco depois. Um rapaz de 15 annos e uma velha foram tirados do lodo, ficando outras duas pessoas sem se encontrar. Na Estação de Fernan-Nuñez destroçou a tempestade a via ferrea, que ficou em poucas horas expedita; nos termos de Nova Carteva e Epejo arrastaram as aguas muitos fructos, perecendo algumas pessoas.

**A agulha de Cleopatra.**—A celebre agulha de Cleopatra foi erigida sobre um pedestal, no caes de Westminster de Londres. Com tal motivo diz um

periodico: «Quatro annos de tempo, em que se gastaram dois milhoes de francos, foram precisos para que os parizienses vissem levantando na praça da Concordia o obelisco de Luxor: pois bem, em dezoito mezes, e com pequena despesa, dada a importancia da obra, de 40000 francos, ficou installado o monolito egypcio que hoje se descobre no caes de Westminster.

#### As obras da irmandade de Nossa Senhora da Lapa.

A Meza da irmandade dos Clerigos de Nossa Senhora da Lapa, d'esta mesma cidade, constituida na urgente necessidade de fazer obras nas casas, e faltando-lhe os meios pecuniarios para as poder continuar e concluir, appella para a piedade dos fideis, e especialmente dos seus Irmãos, na esperanza de que não deixarão de concorrer para o indicado fim com suas esmolas, as quaes serão entregues ao respectivo thesoureiro o muito revd.<sup>o</sup> snr. José Luciano Gomes da Costa.

Braga 19 de agosto de 1878.

O secretario da irmandade

Padre João Luiz Affonso da Mouteira.

### CODIGO ADMINISTRATIVO

#### TITULO XIV

##### Disposições geraes

(Conclusão)

Art. 367.<sup>o</sup> O districto, o concelho e a parochia são havidos por pessoas moraes para todos os effeitos declarados nas leis.

Art. 368.<sup>o</sup> O ministerio publico é competente para, como parte principal, propor as acções necessarias a fazer valer quaesquer direitos do districto, municipio ou parochia, nos casos em que todos ou a maior parte dos gerentes em exercicio devam ser demandados.

Art. 369.<sup>o</sup> E' permitido a qualquer cidadão eleitor, intentar em nome do interesse do districto, municipio ou parochia, em que for domiciliado, as acções judiciaes competentes para reivindicar e reaver para as respectivas administrações quaesquer bens ou direitos que lhes tenham sido usurpados, ou estejam indevidamente possuidos por terceiros.

§ 1.<sup>o</sup> As acções permitidas por este artigo não podem ser intentadas senão quando a respectiva administração se recusar a propol-as, depois de lhe ter sido apresentada uma exposição circunstanciada ácerca do direito que se pretende fazer valer, e dos meios de que se dispõe para o tornar effectivo, devendo alem d'isso preceder auctorização da junta geral do districto, se se tratar de direitos do municipio ou parochia, e do governo se se tratar dos direitos da junta geral.

§ 2.<sup>o</sup> Os individuos que obtiverem vencimento, no todo ou em parte, nas acções de que se trata, teem direito a ser indemnizados das despesas que fizerem com os pleitos.

Art. 370.<sup>o</sup> Serão feitos em hasta publica, precedendo editos, pelo menos de vinte dias, os contratos de alienação, arrematação de rendimentos, empreitadas e fornecimentos, em que forem interessadas a junta geral do districto, a camara municipal ou a junta de parochia.

Art. 371.<sup>o</sup> Os magistrados e os vogaes dos corpos administrativos e os empregados na administração não podem de forma alguma ter parte ou tomar interesse em qualquer contrato, que for estipulado sob a administração ou inspecção dos mesmos magistrados, corpos e empregados.

Art. 372.<sup>o</sup> Os gerentes dos rendimentos e dinheiros pertencentes aos corpos administrativos são solidariamente responsaveis pelos prejuizos a que derem causa, em virtude de resoluções tomadas em desacordo com as deliberações respectivas ou com o disposto nas leis e regulamentos da administração publica.

Art. 373.<sup>o</sup> Não ha nenhuma outra incompatibilidade para o serviço dos cargos administrativos alem das que se acham expressamente marcadas na lei.

Art. 374.<sup>o</sup> Em toda a jerarchia administrativa, singular e collectivamente considerada, as auctoridades inferiores são subordinadas ás superiores e obrigadas a cumprir todas as suas decisões e ordens

legaes, salvo o direito de respeitosa representação ás mesmas auctoridades.

Art. 357.<sup>o</sup> Nenhum magistrado ou funcionario administrativo póde ser perturbado no exercicio das suas funções pela auctoridade judicial, nem por qualquer outra

Art. 376.<sup>o</sup> Os magistrados ou funcionarios administrativos podem ser demandados civil ou criminalmente por factos relativos ás suas funções, sem auctorização do governo.

§ unico. Os magistrados ou funcionarios administrativos, pronunciados por despacho passado em julgado, ficam por esse facto suspensos do exercicio das suas funções.

Art. 377.<sup>o</sup> Os magistrados administrativos ou seus delegados, que no exercicio de suas funções forem ameaçados ou insultados, devem immediatamente fazer prender o culpado, formando auto, que remetterão no termo de vinte e quatro horas ao agente do ministerio publico

Art. 378.<sup>o</sup> Os magistrados administrativos teem o primeiro logar em todos os actos e solemnidades publicas, segundo a sua jerarchia, e na conformidade das leis e regulamento do governo.

Art. 379.<sup>o</sup> São applicaveis á eleição dos juizes electivos as disposições d'este codigo relativas á eleição dos corpos administrativos, observando-se os mais preceitos da legislação respectiva.

Art. 380.<sup>o</sup> As contribuições directas lançadas pelos corpos administrativos, serão cobradas pelas repartições de fazenda, cumulativamente com as contribuições do estado, a que forem addicionaes.

Art. 381.<sup>o</sup> E' o governo auctorizado a fazer os regulamentos necessarios para a execução d'este codigo

##### Disposições transitorias

Art. 382.<sup>o</sup> Não são obrigados a nova nomeação os actuaes magistrados e empregados que estiverem servindo logares para cujo provimento este codigo altera a legislação anterior.

§ unico. Os actuaes empregados das secretarias dos governos civis são dispensados de novo encarte, e considerados para todos os effeitos como nomeados pelo governo, na conformidade d'este codigo.

Art. 383.<sup>o</sup> Os actuaes empregados das secretarias dos governos civis que tiverem dois annos ou mais de bom e effectivo serviço nas mesmas secretarias, poderão ser promovidos independentemente de concurso.

Art. 384.<sup>o</sup> Podem continuar a servir os empregos que actualmente exercem, os empregados que não reúnem todas as condições exigidas por este codigo para se obter a nomeação para os mesmos empregos.

Art. 385.<sup>o</sup> Ficam pertencendo ás juntas geraes de districto, nos termos d'este codigo, todas as attribuições dadas pelas leis aos conselhos de districto e que não sejam consultivas ou contenciosas.

Art. 386.<sup>o</sup> Os empregados das repartições administrativas, que forem extinctas, serão preferidos, quando tenham a necessaria aptidão, para os empregos analogos das repartições em cujas circumscrições ficam comprehendidas as circumscrições das repartições a que pertenciam.

§ unico. Os empregados, a que se refere este artigo, podem ser addidos ás repartições subsistentes, se as respectivas administrações d'elles carecerem e os julgarem para esse fim com a necessaria aptidão.

Art. 387.<sup>o</sup> São comprehendidas na disposição do artigo 353.<sup>o</sup>, os empregados actualmente addidos aos governos civis.

Art. 388.<sup>o</sup> Depois da publicação d'esta lei, o governo mandará proceder á eleição de todos os corpos administrativos.

Art. 389.<sup>o</sup> Sómente depois de installados os corpos administrativos eleitos na conformidade d'esta lei, começará esta a ter plena execução.

Art. 390.<sup>o</sup> O corrente anno civil considera-se o primeiro do quadriennio para os effeitos d'esta lei.

Art. 391.<sup>o</sup> As actuaes juntas geraes designarão o numero de procuradores que cada concelho tem de eleger na eleição geral ordenada pelo artigo 388.<sup>o</sup>

Art. 392.<sup>o</sup> Enquanto o governo não decretar a nova tabella dos emolumentos a que se refere o artigo 356.<sup>o</sup>, applicar-se-ha a que está em vigor.

Paço em 6 de maio de 1878.—Antonio Rodrigues Sampaio.

### COMMUNICADO.

Por falta de espaço não nos foi possível publicar um comunicado do revd.<sup>mo</sup> snr. padre Rocha, porisso que nos foi entregue pouco antes do jornal entrar na machina. Será publicado no proximo numero.

### TELEGRAMMAS.

S. Petersburgo 28—O «Nouvel Temps» annuncia que o marquez de Salisbury pediu á Russia que o informe de qual é o fim da missão russa em Caboul, e ácerca do procedimento futuro da Russia no Afghanistan.

A Russia regeita a responsabilidade do procedimento do emir do Afghanistan.

Durante a guerra do Oriente, em consequencia da noticia de que a Inglaterra procurava crear-lhe dificuldades na Asia central, a Russia fez alguns preparativos; mas depois do resultado pacifico do congresso de Berlim, foram revogadas todas as resoluções que tomara.

Paris 28—O «National» denuncia que se fazem tentativas de alistamento carlista ou revolucionario na fronteira hespanhola, e acrescenta que a vigilancia da administração franceza saberá pôr fim a taes agitações.

Madrid 28—Desmentem-se os boatos de tentativas carlistas nas fronteiras dos Pyreneos.

New-York 28—A febre amarella continúa a flagellar os districtos rurales de Nova-Orleans, mas diminue na cidade. O numero dos casos em Nova-Orleans, até ao presente, é de 8:862

Paris 30—Na eleição de um deputado realisada hontem em Lyon (Rone) foi eleito Chavone, candidato da junta central contra o snr. Mabench, radical dissidente. Em Moulens Allier houve empate entre 3 candidatos republicanos.

Houve hontem um grande meeting em Pesth contra a occupação da Bosnia; pediu que sejam retiradas as tropas austriacas que estão na Herzegovina, e sollicitou do parlamento um voto de desconfiança contra o ministerio.

Londres 30—Diz o «Daily-News» que não ha probabilidade nenhuma de que o sultão aceite a nota ingleza das reformas para a Asia (Menor).

Londres 30—A Russia respondeu á nota ingleza que pede explicações ácerca da missão russa em Caboul, que foi determinada por circunstancias que já não existem.

A permanencia actual da missão russa em Caboul é um acto de simples cortezia para com o emir.

O «Times» diz que o governo das Indias estabelecerá o seu quartel general em Lahore.

Foi determinada a formação de um acampamento em Lahore.

O vice-rei não conserva esperança alguma de manutención.

Londres 1—Receberam ordem de embarcar para as Indias, um batalhão de infantaria e 5 baterias de artilheria. O snr. Sfesstard, commandante da reserva da expedição, já partiu.

### AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, extremamente reconhecidos para com todos os ill.<sup>mos</sup> e exc.<sup>mos</sup> snrs. e sr.<sup>as</sup> que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua muito presada esposa e nora D. Narcisa de Lima Pimenta, assistir ao seu funeral e acompanhamento, bem como a uma missa resada que, dias depois, foi celebrada por alma da finada, veem por este meio agradecer tão distinctos obsequios, e manifestar-lhes a sua muita gratidão.

Igualmente dirigem seus agradecimentos e gratidão a todos os ill.<sup>mos</sup> e revd.<sup>mos</sup> snrs. ecclesiasticos que lhes prestaram a finese de celebrar missa e assistir aos officios funebres gratuitamente.

Braga 21 de setembro de 1878.

Antonio José Pimenta Gonçalves.  
Antonio José Pimenta Gonçalves Junior.  
(1092)

### ANNUNCIOS

#### Portugal restaurado

Com este titulo acaba o snr. Luiz Ferreira de Castro Soromenho de publicar mais um drama baseado na restauração de Portugal de 1640.

Este patriotico drama veio preencher uma lacuna entre as produções dramaticas, não pelo assumpto, mas sim por ser uma peça simplesmente n'um acto, de bellissimo effeito scenico e com a vantagem de poder ser representada sem difficuldade em qualquer theatro, ainda mesmo que seja theatro de sala. Será remittida franca de porte a quem enviar 120 reis em estampilhas ao editor Julio dos Santos—Calçada do Agostinho Carvalho, n.<sup>o</sup> 7. 2.<sup>o</sup> Lisboa.

Recommendamos este drama para os festejos do 1.<sup>o</sup> de dezembro.

#### Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, e cartorio do escrivão do 2.<sup>o</sup> officio João Marcos d'Araujo Ribeiro, correm editos de 30 dias a citar todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, que porventura tenham algum direito á herança e espolio do fallecido Paulo Francisco, morador que foi no logar d'Agrafonte, freguezia de Mire de Tibães, d'esta comarca, para que no predicto prazo o venham allegar e deduzir no inventario a que por fallecimento do mesmo se anda procedendo por este nosso juizo e cartorio do predicto escrivão, sob pena de se seguirem todos os termos á sua revelia, e ser afinal julgado por sentença.

Braga 24 de agosto de 1878

O escrivão

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

(2017)

A. C. de Sampaio.

### NOVA CASA HAVANEZA

#### CAMPO DE SANT'ANNA

(ESQUINA DA RUA DAS AGUAS)

#### BRAGA

#### GRANDE DEPOSITO DE TABACOS

NACIONAES E ESTRANJEIROS

Grande redução de preços nos rapés de

#### XABREGAS

Meio grosso em 25 <sup>o</sup> grm. . .	350 reis
Cruz de Malta » » . . .	380 »
Rezerva » » . . .	440 »
Princeza » » . . .	420 »
Pacotinhos de 25 grm. . .	35 »

#### Da Lealdade

Meio grosso em 250 gram. . .	280 reis
Vinagrinho » » . . .	280 »
Pacotinhos de 25 grm. . .	30 »

Grandes descontos aos snrs. ESTANQUEIROS. (2018)

#### Arrematação

O conselho administrativo do regimento de infantaria 8 laz publico, que no dia 17 do corrente pelas onze horas da manhã e na sala das sessões do mesmo conselho, tem de proceder á arrematação da carne de vacca para consumo no rancho do regimento e diétas dos doentes em tratamento no hospital regimental.

Convida pois as pessoas que desejarem concorrer á referida arrematação, a comparecerem no dia, local e horas acima indicadas.

Quartel em Braga 1.<sup>o</sup> de outubro de 1878.

O secretario do conselho,

Bernardo Osorio,

(2019)

alferes d'infanteria 8

#### Dinheiro a juro

Para mutuar por hypotheca de raiz, tem 1:000\$000 rs. a irmandade de Nossa Senhora Branca d'esta cidade. (2020)

# FESTIVIDADE

No proximo domingo 6 de outubro eem de ser festejadas na sua capella na engosta do Populo as veneraveis imagens de N. Senhora das Necessidades e S. Lourenço da Ordem, havendo pela manhã duas missas cantadas a instrumental e sermão. De tarde terá logar um vistoso arraial com a musica Philharmonica Bracarense, e sermão, por um distincto orador. (2021)

## MUDANÇA

José da Silva Pereira Lima, declara aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de couro e sola do largo dos Penedos para a rua dos Chãos n.º 17. (2007)

### LUIZ BOAVENTURA ESTEVES

4—Rua do Castello—4

#### BRAGA

Além do seu estabelecimento de mercaria que já tem, addicionou-lhe mais vinhos engarrafados e aquartilhados, e doce de diversas qualidades, que tudo vende por preços muitissimo resumidos. (2009)

*Banco Commercial de Braga em liquidação.*

**Sociedade anonyma — responsabilidade limitada**

São convidados os snrs. accionistas e credores d'este Banco que não tiverem relatorio apresentado pela commissão liquidatoria em assembleia geral do dia 11 do corrente. por se ignorarem as suas residencias, a mandal-o receber na casa de este Banco, e no Porto na rua das Flores na casa onde funciona a Caixa Filial do referido Banco.

Braga 28 de setembro de 1878. (2014)

A Commissão d'obras do Monumento de N. Senhora da Conceição do Monte Sameiro, faz publico que até o dia 6 incluzive do proximo mez de outubro recebe em carta fixada propostas respeito á conclusão da obra de pedraria da capella mór da igreja em construção n'aquella localidade. Annuncia mais que pelas 10 horas da manhã do dito dia 6 serão abertas as propostas e a obra adjudicada a quem por menor preço se preposer fazel-a, e der melhores garantias do seu comprimento.

Na casa do snr. Vieira Machado, na praça Municipal acham-se os desenhos e condições da sobre dita obra, para serem examinados pelas pessoas a quem interessar. (2015)

Na rua de S. Vicente d'esta cidade de Braga, vendem-se as casas n.ºs 34-34 A, e as de n.º 35, com seu quintal, com sahida para a rua da Escoura. (2016)

### COMPRAM-SE

Acções dos Bancos de Villa Real, Douro, Commercial de Guimarães, Mercantil de Braga, e do Minho. Rua de S. Victor n.º 64. (1087)

### APROVEITEM-SE

Vende-se a bonita casa construida de novo, na rua de S. Marcos n.º 53, bem como os moveis que a adornam, em razão de seu dono se ausentar para Boenos-Ayres; podendo o comprador ficar com a ametade do preço a juro de 4 p. c. com hypotheca na mesma casa, por tempo de um anno.

Para vêr-se, de manhã, das 9 ás 11—e de tarde, das 4 ás 6—podendo tratar-se com o snr. Francisco José Ferreira Torres, na mesma rua, que se acha autorisado. (1061)

ALUGAM-SE as casas n.º 21, no Campo Novo do Reduto, nobres e com muitos commodos. Trata-se na casa immediata n.º 22. (981)

## RUA DOS CAPELLISTAS, N.º 4

BRAGA

Joaquim Lino Augusto dos Santos.

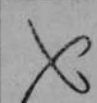
Participa a todos os seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de sócos, que tinha na rua de S. João, para a rua dos Capellistas n.º 4, e que vende por junto e a retalho.

Tambem tem amostra de gostos modernos, e se encarrega de qualquer obra de sócos que lhe encommendem.

O annunciante garante o trabalho da sua arte, como o garantia o seu mestre o fallecido Villa Real. (2008—T)

### Muita attenção

Alluga-se do S. Miguel por diante, 2 predios recentemente reconstruidos de novo, com os n.ºs 27 e 28, citos na rua de D. Pedro V, com quintal ajardinado todo morado, e com agua. Tem commodos para numerosa familia, e dos 2.ºs andares gosam-se os pontos mais importantes de Braga. Passa ao pé da porta o americano. A tratar com o seu proprietario nos baixos dos mesmos onde podem ser vistas a toda a hora do dia e podem ser occupadas desde já. (949-Q)



**MALA REAL INGLEZA**  
GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.  
S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres  
Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAM- PINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e suvenio gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.  
Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Outubro.  
Para mais esclarecimentos dirijam-se ao snr. Guilherme G. Tait, no Porto, rua dos Ingleses, 23.  
Em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.



## RIBEIRA

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (801)

### Declaração

D. Maria Julia da Silva Braga, declara para os devidos effeitos, que achando-se habilitada para negociar, por escriptura que se acha registada no Tribunal Commercial d'esta cidade, passou procuração com todos os poderes a seu marido Domingos José Alves Braga, que tambem se acha registada para a representar em todos os negocios que achar convenientes; e delara mais que já abriu o seu estabelecimento de sola e cabedades, e mais artigos concernentes ao mesmo negocio, o que tudo vende pelos preços mais resumido possivel. (1026)

## JOSÉ ANTONIO FERREIRA GOMES

—5 Rua Nova de Souza 5—

Com estabelecimento de mercearia, pregagens e objectos para flores e de escriptorio.

Vende pregos de arame de todas as dimenções. (843)

### ARRENDAR-SE.

Quem quizer arrendar uma morada de casas reedificadas de novo com grandes e decentes accomodações para uma familia, com agua e excellentes vistas, sita na rua das Aguas n.º 73. Trata-se na mesma. (1099)

Aluga-se a casa n.º 88 da rua da Boa-Vista. (906)

### DINHEIRO A JURO.

A irmandade do Martyr S. Vicente, tem em ser a quantia de 800\$000 reis para mutuar por hypotheca de raiz. (1056)

### VENDA DE CASAS

No largo da Ponte de S. João ao entrar na rua do Paemante (da do esquerdo) vendem-se as duas moradas de casas construidas de novo, juntas ou separadas; trata-se na rua de S. Marcos com Antonio Silverio de Paiva.

Arrenda-se na rua de S. Marcos, o andar superior da casa que habita Antonio Silverio de Paiva, em frente ao convento dos Remedios. Prefere-se uma senhora de probidade com creada, ou ecclesiastico idoso. Póde ver-se a qualquer hora. (916)

### PARA ESTUDANTES

Na rua da Cruz de Pedra, n.º 68, ha uma sala que póde accomodar tres ou quatro estudantes. Preço razoavel. Para tratar na mesma casa. (2004)

Vende-se uma morada de casas sita na rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 6 A, de 2 andares, aguas furtadas, lojas, sotto, quintal e agua.

Trata-se com Francisco Martins da Silva Araujo, morador na mesma rua, casa n.º 7, contigua áquella. (862)

## TOURA

Perdeu-se uma em Famalicão Quem souber d'ella, roga-se o favor avisar em Braga José Antonio Ferreira Gomes, e em Famalicão, Joaquim Fernandes de Souza. (1078)

## CONTRA TOSSES.

Os **Rebuçados mytilicos**, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doenças tossicolosas. Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis. Unico deposito no Porto. PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227.

Unico deposito em Braga, PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (994)

### DEPOSITO

## JULIO

Rua de Santa Margarida

(JUNTO AO CAMPO DE N. SENHORA BRANCA)

BRAGA

Vende cal branca, 1.ª qualidade; dita de 2.ª; gesso para estuque, cimento Portland, 1.ª qualidade; dito de 2.ª; telha de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade; tijolos, tubos para fumo e encanamentos d'agua, e mais generos proprios d'este negocio.

Este deposito, estabelecido ha 20 annos, acha-se nas condições de não ter n'esta cidade quem possa competir com elle, tanto nos preços, como na escolha dos generos, por ser seu dono estucador com a pratica precisa.

Para grandes encommendas é necessario que os snrs. consumidores façam as suas requisições com 8 dias de anticipação, para serem bem servidos com a cal fresca.

Declara-se que não negoceia em sal por ser este prejudicial estar junto á cal; declaração que se faz, para que não haja confusão com outro qualquer estabelecimento.

## ASSUMPCÃO.

Rua dos Capellistas, 13

Defronte da Alfandega.

Tem no seu estabelecimento os seguintes objectos abaixo exarados pelo menos preço possivel, a saber: chitas largas bem sortidas, linas em côr, e bom panno, a 80, 90, 100 e 110 o covado; ha linda lençaria de seda e setim, tanto para senhora, como outros proprios para assoar; guardasoes de seda, para homem e senhora; castiçaes de metal, e vidro; jarras de procelana; agoas de colonia; collarinhos e punhos para homem; madopolões; merinos brancos; pannos crús; lenços de cambræta de linho para bolso; jarras prateadas, em diferentes tamanhos; adereços e brincos; sapatos de borracha, pellica; trança, orello; gravatas de seda, ou gorgorão, largas, para homem, modernas; lençaria de côres em algoção, cassa, sarja, metim, e d'outras qualidades; lunetas de grau e oculos; sabonetes sortidos; livros de missa; peitos de bertanha de linho; colchas brancas, para cama; pós d'arroz em caixinhas de vidro.

N'este estabelecimento ha um sortido completo de tudo e barato. (858)

## MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

## JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

13—Largo do Barão de S. Martinho—13



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques ingleses, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgorão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encommendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.